

Recordações da Propaganda

J. Roberto Whitaker Penteado

Orígenes Lessa, escritor nunca inteiramente realizado, que juntou algum dinheiro como publicitário, foi um dos primeiros grandes copywriters da moderna propaganda brasileira. Ele passou pelo departamento de propaganda da GM do Brasil, na década de 30, e - depois - pela N. W. Ayer e J. Walter Thompson, as duas primeiras agências norte-americanas a instalar-se no Brasil. Conheci-o na infância (minha) como colega de papai, na JWT carioca e tenho-lhe gratidão por ter-me iniciado na filatelia, uma das muitas paixões que me mobilizaram na vida.

Conta Roberto Menna Barreto - outro intelectual que jamais aclimatou-se completamente ao ambiente da propaganda -, num livro de memórias, um episódio com O.L. que muito o impressionou. Barreto era estagiário e Lessa um monstro sagrado da profissão e este teria comentado com aquele, num dia particularmente aziago: - Você quer saber o que é, realmente, a propaganda? Propaganda é uma merda.

Outro episódio ocorreu comigo mesmo. Num almoço do Hall da Fama (promoção de Fernando Reis e Armando Ferrentini, eventualmente descontinuada), no antigo Rio Palace, encontrei Rodolfo Lima Martensen, presidente da agência Lintas (house da Unilever) durante quase 40 anos, fundador da ESPM, também amigo de meu pai - e um dos homenageados. Rodolfo viera de SP e estava só, portanto pude sentar-me ao seu lado para bater papo. Lá pelas tantas, olhou-me gravemente e confidenciou: - JR, sabe porque tive sucesso em propaganda? (pausa) Porque nunca levei a propaganda muito a sério.

Meu pai, José Roberto Whitaker Penteado, eventualmente "sairia da Propaganda", como afirmou na dedicatória de um de seus livros - *A Propaganda Antiga* - sobre anúncios classificados publicados no século 19 no Diário de Lisboa.

Mantive-me na profissão o tempo suficiente para testemunhar a ascensão de gente como Washington Olivetto - e convivi, em agências, com Julio Cosi Jr. uma figura inusitada desse ramo de atividades. Este último - pouco mais velho do que eu e um amigo estimado até hoje - mostrou-me como se pode ser um publicitário bem-sucedido utilizando uma percepção lógica quase contundente a respeito do mundo e das pessoas - sem abrir mão de uma quase essencial honestidade intelectual. Aquele mostrou-me que você pode se divertir muito - e ganhar dinheiro - trabalhando em propaganda. Não sei se terá mantido o bom-humor depois do cruel seqüestro por que passou.

Considero-me uma pessoa íntegra - e satisfeita, nessa sétima década cronológica em que me encontro - por ter incluído a propaganda (ou publicidade) entre as muitas atividades profissionais que exerci e ainda exerço. Foi minha parceira dos últimos 20 anos, Elza, quem me alertou para a importância do "e" na vida. Não é preciso ser-se escravo do "ou" maniqueísta. Podemos ser uma coisa e outra e também outra e outra, para gozarmos de todas as alegrias, vivermos muitas paixões e curtir algumas tristezas, sem perder a pose ou a majestade, como disseram - ou teriam dito - Carlito Maia e Cesar de Alencar.

PENTEADO, J. Roberto Whitaker. Recordações da Propaganda. **JRWP - J. Roberto Whitaker Penteado**, Rio de Janeiro, mar. 2004. Disponível em: <<http://www.jrwp.com.br/artigos/leartigo.asp?offset=330&ID=198>>. Acesso em: 25 set. 2009.